

adulta. Há uma relação direta entre massa corpórea e pressão arterial. Objetivo: Verificar a influência da menarca precoce no índice de massa corporal (IMC) e na pressão arterial em mulheres acima de 50 anos de idade. Materiais e Métodos: Estudo transversal, prospectivo, de 10/03/2007 a 25/06/2007, incluindo 156 mulheres com idade igual ou superior a 50 anos, residentes no município de Xangri-lá - RS e atendidas nos postos de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) do município. Foi considerada "menarca precoce" a idade da primeira menstruação igual ou inferior a 11 anos; "obesidade" o IMC igual ou superior a 30 Kg/m² e "hipertensão arterial sistêmica (HAS)" a pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg ou diastólica maior que 90 mmHg. Na consulta médica, foram medidos estatura, peso e pressão arterial das pacientes. Resultados: A idade média foi 58,5 com desvio padrão (DP) igual a 7,4 anos; a idade média da menarca foi 13,3 com DP de 1,8 anos e a média do IMC foi 29,4 com DP de 5,9 Kg/m². Esta amostra contém 57 obesos. A análise pelo X² mostrou p < 0,00 com risco relativo (RR) igual a 2,07 e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) 1,43 < RR < 3,02; 19 são hipertensos e a avaliação pelo X² mostrou p < 0,01 e RR = 2,35 com IC 95% 1,24 < RR < 4,44. Discussão: A literatura mostra que há correlação positiva entre obesidade e idade e que a HAS é prevalente entre os obesos. No entanto, a correlação entre obesidade e idade da menarca tem sido estudada recentemente. Conclusão: Os resultados mostram que a menarca precoce é um fator preditivo tanto para a obesidade quanto para a HAS.

A EXPRESSÃO DE P16INK4A E KI67 EM LESÕES CERVICAIS RELACIONADAS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.

RODRIGO FIALHO VIANA; MYLLIUS LC, MEURER L, IGANSI CN, EDELWEISS MI, BOZZETI MC, CASARA C

Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Estudos epidemiológicos indicam que cerca de 99% dos carcinomas cervicais estão associados à infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus humano (HPV). A detecção precoce das lesões e a análise do grau histológico são fundamentais, mas às vezes, difícil, apontando falhas nos diagnósticos. Marcadores prognósticos imuno-histoquímicos possibilitam esclarecer e, complementar, resultados citológicos controversos. P16INK4a é uma proteína supressora tumoral que controla a fosforilação de pRb, a qual está depletada pela oncoproteína E7 de HPV de alto risco. Já Ki67, é um antígeno de proliferação celular, expresso em todas as fases do ciclo celular, exceto em G₀. O objetivo deste estudo foi medir a expressão de p16INK4a, e Ki67, bem como, verificar associação destes marcadores com o grau histológico de lesões cervicais. Foram analisadas, por imunohistoquímica, empregando o anticorpo p16INK4a (Neomarkers Ab-7, clone 16P07, cat#AP-9003, Califórnia, USA) e o anticorpo Ki67, clone MIB-1 (DAKO, Glostrup, Denmark), biópsias de 144 biópsias de pacientes atendidas em dois hospitais da cidade de Porto Alegre. Os resultados dos exames histopatológicos corresponderam a 22%, 35% e 43% de mulheres com lesões de alto grau (LAG), baixo grau (LBG) e normais, respectivamente. A expressão de P16INK4a aumentou com a gravidade da lesão (p² para tendência linear INK4a (pINK4a e a presença de infecção genital por HPV de alto risco. Em 86% das biópsias houve expressão dos dois marcadores (pINK4a, indicando inativação do gene supressor tumoral pRb, característico de lesões displásicas ou neoplásicas.

SINALIZAÇÃO DA AKT/PKB EM PLACENTA, MÚSCULO ESQUELÉTICO E TECIDO ADIPOSEO EM PACIENTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA

MATEUS RECHE; RAFAEL ORCY

A pré-eclâmpsia é a maior causa de mortalidade fetal e materna em todo mundo, está associada à resistência à insulina. A via Akt/PKB é estimulada pela insulina e exerce várias funções vitais como crescimento, sobrevivência e metabolismo celular. Objetivo: investigar a expressão basal da Akt/PKB, proteínas que regulam sua atividade e de seus substratos em placenta, músculo esquelético e adipócitos de parturientes normais e com pré-eclâmpsia. Método: amostras de 17 pacientes normais e 17 pacientes com PE foram coletadas, preparadas e analisadas por Western blot para quantificação da expressão de proteínas envolvidas na cascata de sinalização da Akt/PKB. Resultados: Houve semelhança na expressão basal das principais proteínas envolvidas na sinalização da Akt/PKB em placentas, tecido adiposo e músculo esquelético de em ambos grupos. Em placentas a expressão basal da Akt/PKB total foi de 1,85 (1,07-3,12) para C e 1,53 (1,27-3,08) com p = 1,00, cinco bandas de substratos fosforilados em serina e treonina (anti-Akt/Pkbsubs, (motif RxRRxS/T)) nas posições 160, 100, 45-50 e 30kDa, sem diferença. No músculo esquelético a expressão da Akt/PKB total, nesse tecido, foi de 0,96 (0,84-1,31) para C e 1,55 (0,87-1,86) com p = 0,41 3 bandas de substratos fosforilados em serina e treonina (anti-Akt/Pkb_substrato) no músculo esquelético nas posições 160, 45-50kDa sem diferenças entre PE e C. No tecido adiposo evidenciamos apenas a expressão de Akt/PKB total 1,10 (0,53-1,73) em C e 1,66 (0,83-2,00) em PE com p = 0,37 e expressão do IRB; 1,58 (0,56-3,23) para C e 2,00 (0,91-6,65) para PE com p = 0,53, as outras proteínas analisadas não foram detectadas nos experimentos Conclusões: A expressão basal da Akt/PKB total e de seus substratos fosforilados em serina/treonina (motif RxRRxS/T) de placenta e músculo são semelhantes nos grupos, sugerindo uma igualdade na atividade basal dessa via.

DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS MAIS PREVALENTES NO AMBULATÓRIO DE SEXOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GUILHERME HOHGRAEFE NETO; MILENE MOEHLECKE, DANIELE LIMA ALBERTON, CLÁUDIA BARTH DOS SANTOS, ÂNGELA MASSIGNAN; HEITOR HENTSCHEL

Introdução: Disfunção sexual feminina (DSF) é definida como o comprometimento do desejo e excitação sexual, do orgasmo e/ou dispareunia, provocando desconforto pessoal significativo. Tal condição acomete cerca de 20 a 50% das mulheres e causa um impacto considerável na qualidade de vida e nos relacionamentos interpessoais. Objetivo: Quantificar as queixas de DSF nas pacientes atendidas no ambulatório de Sexologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Foram analisados os prontuários de 298 mulheres que consultaram de 30 de junho de 1999 a 30 de julho de 2007 no ambulatório de Sexologia do HCPA. As pacientes foram questionadas quanto à presença ou não de desejo sexual, anorgasmia, lubrificação e dispareunia. Resultados: A média de idade foi de 32 ± 8 anos, 183 (61%) possuíam parceiro fixo, com tempo de relacionamento médio de 10 ± 7 anos. Trinta e seis por cento relataram desejo sexual hipoativo, 35% anorgasmia, 12% dispareunia, 7% pouca lubrificação e 7% falta de excitação. Conclusões: A origem da DSF é multivariada, podendo ser desencadeada por problemas emocionais, sobretudo